

A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: INTEGRAÇÃO E CONTINUIDADE DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS

Maysa Araujo Correia Souza ¹
Lílian Bárbara Cavalcanti Cardoso ²
Janine Oliveira Cardeal Bomfim ³
Raquel Alves Sobrinho ⁴
Simone da Costa Silva ⁵

RESUMO

No Brasil, o ingresso das crianças aos seis anos de idade no Ensino Fundamental foi definido em 2005, por meio da Lei nº.11.114/05, tornando obrigatória a matrícula das crianças a partir dos seis anos de idade no ensino fundamental. Ao saírem da educação infantil e ingressarem no ensino fundamental, as crianças vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiência, em que as interações e as brincadeiras norteiam as aprendizagens e o desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo refletir acerca do processo de transição das crianças da educação infantil para o ensino fundamental, a partir de apontamentos teóricos e legais que defendem esse período de transição como uma continuidade dos processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. A abordagem metodológica consiste em revisão de literatura, a partir de um levantamento das pesquisas publicadas nos últimos cinco anos no Portal de Periódico da CAPES (período de 2020 a 2025). Está fundamentado nos principais documentos educacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2010), as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2010), a Base Nacional Comum Curricular (2017), o Referencial Curricular de Maceió para a educação infantil (2020) e o Referencial Curricular de Maceió para o ensino fundamental (2020). Embora algumas pesquisas indiquem a grande ruptura para a criança, nesse processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental, este estudo aponta caminhos para se pensar essa transição, que envolve: a organização dos espaços; o lugar que o brincar ocupa no ambiente escolar e sua relação com a aprendizagem; o corpo e movimento das crianças; e a compreensão de brincar, cuidar, educar, aprender e interagir como experiências educativas que devem estar integradas entre si.

Palavras-chave: Transição, Educação Infantil, Ensino Fundamental.

¹ Professora Mestre do Centro de Educação, lotada no Colégio de Aplicação Telma Vitória, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, maysa.souza@cedu.ufal.br;

² Professora Doutora do Centro de Educação, lotada no Colégio de Aplicação Telma Vitória, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, lilian.cardoso@cedu.ufal.br;

³ Professora Doutora do Centro de Educação, lotada no Colégio de Aplicação Telma Vitória, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, janine.cardeal@cedu.ufal.br;

⁴ Professora Doutora do Centro de Educação, lotada no Colégio de Aplicação Telma Vitória da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, raquel.sobrinho@cedu.ufal.com.br;

⁵ Professora Doutora do Centro de Educação, lotada no Colégio de Aplicação Telma Vitória da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, simonecostaufal@gmail.com.



INTRODUÇÃO

As crianças, ao concluírem a etapa da educação infantil e ingressarem no ensino fundamental, vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por experiências, em que as interações e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagens e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares. Essa transição por vezes provoca um grande impacto nas crianças, que possuem liberdade de brincar, experimentar, explorar e se movimentar na educação infantil, e, de repente, lhe são exigidos novos desafios, que devem ser desenvolvidos com seriedade, passividade e foco na execução de tarefas escolares no ensino fundamental.

O ingresso das crianças aos seis anos de idade no Ensino Fundamental foi definido aqui no Brasil por meio da Lei nº.11.114, de 16 de maio de 2005 (BRASIL, 2005), que alterou os artigos 6º, 32º e 87º da LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), tornando obrigatória a matrícula das crianças a partir dos 6 (seis) anos de idade no ensino fundamental. Mas somente a partir de 2010, com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, é que foi atribuída uma atenção mais específica, do ponto de vista legal, à articulação entre educação infantil e ensino fundamental.

Em 2017 foi publicada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual institui que a transição entre a educação infantil e o ensino fundamental requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. A BNCC destaca a necessidade de estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BRASIL, 2017).

No entanto, as questões mais diretamente voltadas à infância e a devida articulação entre a educação infantil e o ensino fundamental nem sempre foram considerados. Pensar



Diante desse cenário e dessa problemática, este artigo tem como objetivo refletir acerca do processo de transição das crianças da educação infantil para o ensino fundamental, a partir de apontamentos teóricos e legais que defendem esse período de transição como uma continuidade dos processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Em um primeiro momento o artigo apresenta um breve levantamento de resultados de pesquisas que abordam a transição da educação infantil para o ensino fundamental. Em um segundo momento aborda caminhos para se pensar essa transição, considerando a integração e continuidade dos processos de aprendizagens, de forma a contribuir para a formação de uma transição mais alinhada às necessidades e singularidades das crianças.

A abordagem metodológica deste artigo consiste em revisão de literatura, de cunho qualitativo. Em um primeiro momento foi realizada uma busca no portal de periódicos da CAPES, no período de setembro a outubro de 2025, com a temática da transição da educação infantil para o ensino fundamental no Brasil. Após a busca, foi construída uma tabela, considerando as pesquisas realizadas no período de 2020 a 2025 (últimos 5 anos), contendo o título, os autores, o ano, um breve resumo da pesquisa e o local de publicação, com o intuito de apresentar um levantamento das pesquisas mais recentes sobre essa temática. O artigo também apresenta uma revisão de literatura dos principais documentos legais brasileiros que regem a educação nacional, apresentando o que eles estabelecem sobre a transição das crianças da educação infantil para o ensino fundamental, buscando caminhos para se pensar essa transição, de forma a dar continuidade aos processos de aprendizagens das crianças.

Este artigo está fundamentado nos principais documentos educacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares



Nacionais para a Educação Básica (2010), as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2010), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental (2010), a Base Nacional Comum Curricular (2017), o Referencial Curricular de Maceió para a educação infantil (2020) e o Referencial Curricular de Maceió para o ensino fundamental (2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Levantamento das pesquisas sobre a transição da educação infantil para o ensino fundamental

Com o ingresso da criança aos 6 anos de idade no ensino fundamental, diversos estudos se intensificaram, tendo como foco o período de transição entre a educação infantil e o ensino fundamental. A partir de um levantamento bibliográfico no Portal de Periódicos da CAPES foi possível identificar diversas pesquisas sobre essa temática. Para este artigo, considerou-se os estudos publicados no período de 2020 a 2025 (nos últimos 5 anos). A tabela a seguir apresenta o resultado desse levantamento, realizado no período de setembro a outubro de 2025 e está organizada em cinco colunas, a fim de apresentar de forma sintetizada o título da pesquisa, os autores, o ano, o objetivo da pesquisa e o local de publicação:

TÍTULO	AUTORES	ANO	OBJETIVO DA PESQUISA	LOCAL DE PUBLICAÇÃO
A transição da educação infantil para o ensino fundamental: a gestação da atividade de estudo	Juliana Carbonieri; Nádia Mara Eidt; Cassiana Magalhães.	2020	Compreender o papel da brincadeira de papéis sociais e das atividades produtivas na formação de capacidades psíquicas necessárias à atividade de estudo, atividade guia da idade escolar.	Revista Diálogo Educacional. Editora Universitária Champagnat – PUCPRESS.
A transição da educação infantil para o ensino fundamental narrada pelas crianças.	Ecleide Cunico Furlanetto; Aline de Souza Medeiros; Karina Alves Biasoli,	2020	Ampliar a compreensão sobre a passagem de crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.	Revista Diálogo Educacional. Editora Universitária Champagnat – PUCPRESS.
Transição da educação infantil para o ensino fundamental	Andreia Novaes Souto Ribeiro; Patricia Santana Freire Peres; Patricia Aparecida Bioto.	2020	Discutir os desafios e tensões do processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental	Anais do Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"
Apontamentos sobre a construção do sentido de número e o processo de transição para o ensino fundamental nos documentos oficiais de ensino de matemática.	Amanda Cristine Lopes Marques; Cláudia de Oliveira Lozada.	2021	Discutir o processo de construção do sentido de número e sua relevância no processo de transição na Educação Básica.	Diversitas Journal/ Universidade Estadual de Alagoas.
A transição entre a educação infantil e o ensino fundamental: uma perspectiva analítica da Base Nacional Comum	Cátia da Silva Herter; Rose Aparecida Colognese Rech.	2021	Compreender se a organização curricular apresentada na BNCC favorece a continuidade das	Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão.



Curricular.			aprendizagens na transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental.	
A contribuição da Avaliação no processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental.	Makely Topanoti Antunes; Gislene Camargo.	2021	Analisar a importância da avaliação na Educação Infantil e sua relação com a transição para o Ensino Fundamental	Revista Saberes Pedagógicos.
O lugar do brincar nos processos de transição da educação infantil para o ensino fundamental.	Marciel Barcelos; Wagner dos Santos; Amarílio Ferreira Neto.	2021	Compreender os usos e as apropriações do brincar na transição da educação infantil para o ensino fundamental- anos iniciais.	Revista Cocar
Impactos presentes na transição da educação infantil para o 1º ano do ensino fundamental.	Marivania Ferreira da Silva	2021	Analisar os impactos presentes nesse processo e o distanciamento entre as práticas pedagógicas.	Eventos Pedagógicos/ Universidade do Estado de Mato Grosso
O lúdico na transição dos educandos da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental.	Carolina Marques de Carvalho; Kelly Gonçalves de Oliveira; Aline Aparecida de Souza Ribeiro.	2021	Relatar as expectativas dos professores na transição do educando da Educação Infantil para o Ensino Fundamental através de revisão de literatura.	Revista Saber Digital
O que encontramos sobre a transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental de Nove Anos.	Lurdete Castelan Novicki	2021	Partilhar as análises dos autores que compõem o levantamento, que se referem a transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental de Nove Anos	Revista Brasileira de Alfabetização.
A transição dos discentes da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental I numa Escola Municipal de Goianinha/RN	Elizângela das Chagas Lemos; Raquel Cássia Domingues Morato	2021	Analisar e discutir questões que atravessam essas etapas a partir de pesquisa desenvolvida com alunos do nível V da Educação Infantil de 2016 até o 1º ano do Ensino Fundamental I em 2017 do turno vespertino numa Escola Municipal do município de Goianinha/RN.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.
Documentos Oficiais, pesquisas acadêmicas e práticas pedagógicas na construção da transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental.	Luciana dos Santos Gonçalves; Maria Sílvia Pinto de Moura Librandi da Rocha.	2021	Analisar o processo de transição de crianças da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF), a partir de documentos oficiais que provêm os sistemas de ensino com diretrizes ao trabalho pedagógico e de investigações científicas sobre o tema.	Ensino em Re-Vista/ Universidade Federal de Uberlândia.
A transição da educação infantil ao ensino fundamental: considerações sobre o ensino da linguagem oral e escrita	Bruna Carvalho	2022	Tecer considerações sobre o ensino da linguagem oral e escrita na educação infantil e no 1º ano do ensino fundamental, visando garantir uma continuidade do processo de ensino e aprendizagem.	Devir Educação
Transição da educação infantil para o ensino fundamental na Base Nacional Comum Curricular	Viviane Ribeiro Pereira; Vidalcir Ortigara; L. Vieira	2022	Investigar a compreensão de professoras em duas escolas do município de Criciúma (SC) a partir do que a Base	Poiésis- Revista do Programa de Pós Graduação em Educação /



			Nacional Comum Curricular (BNCC) prescreve sobre a transição da Educação infantil para o Ensino Fundamental.	Universidade do Sul de Santa Catarina.
Transição escolar da educação infantil para o ensino fundamental	Sumaia Kellen Barbosa Cavichioli	2022	Analisar como ocorre a orientação e/ou preparação pedagógica no movimento de transição do ensino infantil para o ensino fundamental, analisando de forma específica os desafios e as estratégias de transição a partir do Plano de Lucas do Rio Verde.	Eventos Pedagógicos/Universidade do Estado do Mato Grosso.
Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental	Amanda Menezes; Maria Cristina Leandro de Paiva.	2023	Perceber como ocorre o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, na perspectiva das crianças.	Revista Espaço Pedagógico/Universidade de Passo Fundo.
Processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental: a corporeidade e o brincar	Lezi Aparecida da Silva; Cléo Ferreira Gomes; Charles Fabiano Araújo Quadro.	2023	Refletir sobre o processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental, a partir das especificidades da infância- a corporeidade e o brincar.	Revista Acervo Educacional
A criança e o brincar: a transição da educação infantil para o ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Natal/RN.	Karluzza Araújo Moreira Dantas; Aguinaldo César Surdi.	2023	Analisar a transição do brincar, no trato pedagógico de crianças, da educação infantil para o primeiro ano do ensino fundamental.	Dialogia. Universidade Nove de Julho.
Da educação infantil ao ensino fundamental: a transição escolar na percepção de professores de educação física.	Larissa Bittencourt Quintino; Ana Flávia Backes; Giovana Rastelli; Fabiane Castilho Teixeira.	2023	Analisar a transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental na percepção de professores de Educação Física, atuantes na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC.	Perspectiva/Universidade Federal de Santa Catarina.
Contribuições da Supervisão Escolar na Transição das Crianças da Educação Infantil ao Ensino Fundamental	Luciana Ramalho Santana Mandu; Lígia De Carvalho Abões Vercelli.	2023	Compreender como a supervisão escolar pode contribuir para a articulação no processo de transição das crianças entre a educação infantil e o ensino fundamental.	Dialogia/Universidade Nove de Julho.
A transição da educação infantil para o ensino fundamental: um pensar urgente	Giulia Joannessa Wommar Pase; Ana Cláudia Rossetto	2024	Analisar o processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental, levando em consideração a necessidade de um continuum no processo educacional para os educandos, a fim de criar novas possibilidades de aprendizagem, mas respeitando a infância e os interesses dos mesmos.	Revista Amor Mundi
As emoções da criança na transição da educação infantil para o ensino fundamental	L Silva; L Silva; Davi Libânio de Melo	2024	Investigar como as emoções podem interferir no processo de ensino aprendizagem da criança na passagem da educação infantil para o ensino fundamental.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.
Conflitos na transição da	Hamilton de LOPes de	2024	Analisar os principais	RECIMA21- Revista



educação infantil para o ensino fundamental	Lima; Sabrina Féliz de Oliveira; Tatiane De Moura dos Anjos Portugal; Keila Cristina De Paiva Silva.		conflitos enfrentados por crianças e educadores durante essa transição da educação infantil para o ensino fundamental, identificando suas causas e propondo estratégias para facilitar a adaptação das crianças ao novo contexto escolar.	Científica Multidisciplinar- INSS 2675-6218
As mudanças na organização do ambiente educativo na transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental.	Marcos Mendes da Silva; Natiele Ferreira Ribeiro; Raylanne Taínara Batista de Carvalho; Maria Julia de Melo Lima; Leonardo José Freire Cabó Martins; Ruth Maria de Paula Gonçalves.	2024	Discutir as mudanças na organização do ambiente educativo que marcam o momento de transição entre Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir de um relato de experiência construído a partir de registros e da documentação das atividades desenvolvidas em três Escolas-Campo de atuação do PIBID, área de Pedagogia, CAFS/UFPI.	Caderno Pedagógico/ Editora Univates
Transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental: Reflexões Docentes	Maria Helena Santana Cruz; Darliane Silva do Amaral; Francione Charapa Alves.	2024	Investigar a percepção docente do processo de transição da criança entre a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental I.	Revista Amazônida - Revista do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Amazonas.

O levantamento apresentado acima, aponta para um total de 25 pesquisas, sendo 03 publicadas no ano de 2020, 09 no ano de 2021, 03 no ano de 2022, 05 no ano de 2023, 05 no ano de 2024 e nenhuma pesquisa publicada no ano de 2025. Todas as pesquisas abordam a temática da transição da educação infantil para o ensino fundamental, porém com focos distintos. Constatou-se que, das 25 pesquisas, três abordam a temática da transição da educação infantil para o ensino fundamental, na perspectiva das crianças; quatro pesquisas abordam a transição da perspectiva dos professores; quatro pesquisas analisam as questões dos desafios, tensões, impactos e conflitos nesse processo de transição; quatro pesquisas possuem o foco no papel da brincadeira, no lugar que o brincar ocupa durante essa transição; duas pesquisas analisam a questão das continuidade das aprendizagens nesse processo; uma pesquisa analisa o ensino da linguagem oral e escrita na transição; uma pesquisa tem o foco na análise documental; outra pesquisa se propõe a apresentar um levantamento bibliográfico acerca do que foi pesquisado sobre essa temática; um estudo foca na educação matemática; outro estudo foca em como as emoções podem interferir nesse processo de transição; uma pesquisa aborda a importância da organização do ambiente; uma pesquisa foca no processo da avaliação; e uma se propõe a refletir sobre a contribuição da supervisão escolar nesse



processo de transição das crianças da educação infantil para o ensino fundamental.

Os estudos, embora realizados em diferentes instituições e cidades brasileiras e com enfoques diferentes, em sua maioria, apontam uma preocupação comum: a criança, que até então tinha liberdade de brincar, experimentar, explorar e se movimentar na educação infantil, passa a ser o aluno no ensino fundamental, ao qual é exigido novos desafios, que devem ser desenvolvidos com seriedade, passividade e foco na execução de tarefas. Apesar dos normativos e orientações elaborados pelo Ministério da Educação sobre o atendimento das crianças que ingressam no ensino fundamental, ainda permanece uma distância entre o que se prescreve e aquilo, que, de fato, se concretiza no espaço/tempo da escola.

2. Caminhos para se pensar a transição da educação infantil para o ensino fundamental, que considere a integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças

Pensar a transição das crianças da educação infantil para o ensino fundamental implica em considerar as necessidades das crianças, seus processos contínuos de desenvolvimento e as múltiplas linguagens e aprendizagens que elas adquirem em seu cotidiano. Implica refletir sobre diversas questões que perpassam pelo acolhimento da criança no ambiente escolar, pela organização dos espaços; pelo corpo, movimento e expressividade das crianças; e também pelo lugar que o brincar ocupa nas instituições educativas e sua relação com a aprendizagem.

A escola de Educação Básica é espaço coletivo de convívio, onde são privilegiadas trocas, acolhimento e aconchego para garantir o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento entre si e com as demais pessoas, é o que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2010).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2017),

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo **integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças**, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer **estratégias de acolhimento** e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BRASIL, 2017, p. 55).

Como aponta a BNCC, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das



aprendizagens e o **acolhimento afetivo**, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

Embora a aprendizagem deva ocorrer em diversos espaços, mas é no espaço escolar que a criança passa grande parte de seu tempo, por isso, é necessário que esses espaços sejam um ambiente convidativo para a aquisição de novas aprendizagens e descobertas. Durante a educação infantil a criança geralmente faz pouco uso de cadeiras e mesas, visando mais a exploração de materiais, do espaço físico e do ambiente. Ao chegar no ensino fundamental, contudo, esta mesma criança depara-se com as mesas e cadeiras enfileiradas, nas quais deve sentar e realizar suas atividades. Para que essa mudança de nível escolar não ocorra de forma tão brusca, é fundamental pensar a organização e utilização desses espaços e materiais, de maneira que favoreça a circulação das crianças e trocas de experiências.

O Referencial Curricular de Maceió para o Ensino Fundamental (2020) propõe mudanças na organização do espaço escolar, desde a disposição das carteiras até a utilização de outros espaços da escola para a realização das atividades:

Mudar a rotina da sala de aula em relação à organização do espaço físico, organizando-se a posição das carteiras de modo a facilitar a interação dos estudantes entre si (posição em U, em círculo, em pequenos grupos, em duplas); propor outros espaços da escola para a realização das atividades.(p. 318).

É necessário pensar na organização dos espaços de ensino fundamental e também no currículo proposto. Vale ressaltar que o currículo não se esgota nos componentes curriculares e nas áreas de conhecimento. Como apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, os valores, atitudes, sensibilidades e orientações de conduta são veiculados não só pelos conhecimentos, mas por meio de rotinas, rituais, normas de convívio social, festividades, visitas e excursões, pela distribuição do tempo e organização do espaço, pelos materiais utilizados na aprendizagem, pelo recreio, enfim, pelas vivências proporcionadas pela escola.

Essas vivências precisam considerar também que o movimento da criança é uma das formas que ela possui para se expressar. Durante a etapa da educação infantil as crianças são incentivadas a vivenciarem o corpo, os gestos e movimentos como manifestação de sua expressão, como uma linguagem a ser desenvolvida e como um campo de experiência a ser vivenciado. Ao ingressar no ensino fundamental, as crianças possuem maior desenvoltura e



maior autonomia nos movimentos e deslocamentos, que devem ser considerados como promotores para novas aprendizagens.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2010), esses movimentos devem ampliar suas interações com o espaço; a relação com as múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permitir a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela. As Diretrizes estabelecem ainda que a criança deve ter possibilidade de fazer deslocamentos e movimentos amplos nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição.

Assim como o corpo, o movimento e a expressão, as brincadeiras fazem parte do universo infantil. Na educação infantil as interações e brincadeiras são os dois eixos norteadores das práticas pedagógicas, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil (2010). No ensino fundamental é importante garantir a continuidade dessas experiências em torno do brincar, é preciso compreender que o brincar gera aprendizado.

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990, art. 16, inciso IV) estabelece o direito à liberdade de brincar. A Base Nacional Comum Curricular (2017) estabelece o brincar como um direito de aprendizagem e desenvolvimento da criança e ressalta a necessária continuidade das experiências em torno do brincar. Ou seja, o brincar é um direito da criança e por isso deve estar presente no ambiente escolar, não apenas na educação infantil, mas também no ensino fundamental.

Como reforçam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2010), as atividades realizadas pelo professor (a) de brincar com a criança, contar-lhe histórias, ou conversar com ela sobre uma infinidade de temas, tanto promovem o desenvolvimento da capacidade infantil de conhecer o mundo e a si mesmo, de sua autoconfiança e a formação de motivos e interesses pessoais, quanto ampliam as possibilidades do professor (a) de compreender e responder às iniciativas infantis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo refletir acerca do processo de transição das crianças da



educação infantil para o ensino fundamental, a partir de apontamentos teóricos e legais que defendem esse período de transição como uma continuidade dos processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Os resultados dessa revisão de literatura indicam que, apesar dos normativos e orientações elaboradas pelo Ministério da Educação sobre esse período de transição, permanece uma distância entre o que se prescreve e aquilo, que, de fato, se concretiza no espaço/tempo da escola. Apontam a necessidade de considerar a criança como protagonista de todo o processo educativo, como sujeito histórico e de direitos, que possui conhecimentos adquiridos na etapa da educação infantil e que deverá agregar novos conhecimentos ao ingressar no ensino fundamental, dando continuidade aos seus processos de aprendizagens.

De acordo com Kramer, tanto na educação infantil como no ensino fundamental, “o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos (...)” (KRAMER, 2007, p.20). Para que esse objetivo seja atingido, é imprescindível o compromisso com a infância acima de tudo.

A instituição escolar, seja ela de educação infantil ou ensino fundamental devem se mobilizar, de forma conjunta, no sentido de acolher de forma afetiva essas crianças, o que envolve pensar de forma integrada desde a organização dos espaços, do tempo para que o brincar ocorra, até as práticas que envolvem a aquisição da escrita e leitura. É necessário também pensar e investir na formação continuada dos educadores, tendo em vista que esses aspectos perpassam pela formação em serviço, com o intuito de aprimorar o fazer docente.

O fato da criança ingressar no ensino fundamental não significa que ela deixou de ser criança. Toda a criança tem direito à infância, a viver e crescer compreendendo a criança por inteiro – corpo, mente e emoções, em um ambiente lúdico e prazeroso, considerando as singularidades e o direito de aprender de todos.

Que os caminhos para se pensar a transição da educação infantil para o ensino fundamental possam considerar a integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, que os apontamentos e reflexões contidos nesse artigo sejam pautas de discussões e debates entre toda a equipe pedagógica das instituições educativas, de forma a contribuir para esse processo de transição.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília: DF, 23 de dezembro. 1996.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. 1990.

BRASIL. Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005. Altera os artigos 6º, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. **Diário Oficial da União**. Brasília: DF, 20 de dezembro. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de educação básica. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Resolução nº 7, de 14 de Dezembro de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de educação básica. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017.

KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL/MEC. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª Ed. Brasília (DF): FNDE, Estação Gráfica, 2007, p. 13-24.

SEMED, Secretaria Municipal de Educação de Maceió. **Referencial Curricular de Maceió para o ensino fundamental**. Maceió: Editora Viva, 2020.

SEMED, Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular de Maceió para a educação infantil**. Maceió: Editora Viva, 2020.

